

Afim de tornar clara a questão do passe, lançamos mãos das descrições dadas por Jacob Melo em seu livro O PASSE seu estudo suas técnicas sua prática.

1. ACRIANÇA

Uma atenção muito especial; eis o que, de início, ela precisa. Afinal, a própria filosofia humana, na sua realidade prática, nos ensina que esta será o nosso homem de amanhã. E, em assim sendo, todo cuidado que lhe dediquemos, principalmente nos ensinamentos morais, ainda serão poucos. É, pois, de se perguntar:

"E como será em relação à fluidoterapia? Merecerá uma atenção diferente?" Examinemos a questão.

1.1 - Como Passista

Perguntou Kardec aos Espíritos: "Em que idade a criança pode ocupar-se da mediunidade? A resposta: "Não há idade precisa, tudo dependendo do desenvolvimento físico e, ainda mais, do desenvolvimento moral. (...) Falo da mediunidade, em geral; porém, a de efeitos físicos é mais fatigante para o corpo (...)" Como já vimos noutra oportunidade, a tarefa do passe tem profundas ligações. com a mediunidade de efeitos físicos, em face das liberações fluídicas com que se trabalha. Por isso, como regra geral, não deve a criança nem o adolescente se entregarem a tal mister.

A criança não toma posse integral de todas as funções organoperispirituais em média, até que complete os sete anos de idade; a ligação perispiritual com o corpo ainda não está, por assim dizer, completada, Como evidência, a própria genética nos ensina que, desde a fecundação do óvulo até aquela idade, o comportamento metabólico e cariocinético do reencarnante se dá de maneira. em proporções diversas do que acontece com o adulto.

A propósito, nos orienta André Luiz: "A criança recém-nata retira-se do útero e entra em nova fase de evolução, que se firma através de alguns anos, A princípio, tenra e frágil, retém na própria organização os recursos sanguíneos que lhes foram doados, por manutenção endosmótica, no organismo materno, para, somente depois, eliminar, quanto lhe seja possível, esses mesmos recursos, gerando os que lhe são próprios"....

Estando o Espírito reencarnante, quando criança, ainda assomando seu novo corpo, tanto no aspecto fluídico quanto orgânico, o desprendimento prematuro de suas energias vitais, principalmente se de forma regular, lhe será prejudicial, pois, estará dando algo de essencial ao seu próprio desenvolvimento orgânico, com isso gerando interferências nocivas ao tônus vital, com conseqüências graves e imprevisíveis. Como a perda fluídica do médium, por ocasião do passe, se faz refletir, em seus corpos orgânico e perispiritual, não seria diferente na criança.

Portanto, ainda que a criança demonstre grande capacidade de doação fluídica, convém controlá-la através de evangelização apropriada à sua faixa etária e psíquica, nunca sendo de bom alvitre o seu desenvolvimento prematuro neste mister. (Acreditamos estar óbvio que tão mais grave será a questão quanto mais envolver a criança como doadora de suas próprias energias magnéticas. Com isso queremos deixar evidente que não se está proibindo que uma criança pouse sua mão sobre a cabeça de um ente querido e, rogando a Jesus proteção, transmita-lhe a bênção do "fique bonzinho, viu?!".

1.2 - Como Paciente

Conforme acabamos de ver, geralmente a criança requer fluidos e, por isso mesmo, cria uma predisposição natural a sua assimilação. Ademais, muitas crianças procuram, pedem, buscam mesmo o passe, assim registrando sua fé com um vigor muito consistente. Por outro lado, ainda que a busca não lhes seja, consciente ou mesmo bem aceita (no início), fato é que elas ainda não criaram; barreiras mentais à fluidoterapia, o que corresponde a uma entrega ao passe com o coração, sob um "campo" de funda receptividade. E quando os pais ou responsáveis tem-na orientado acerca dessa bênção, os resultados são bem mais seguros e benfazejos. Por tudo isso, seu sistema de absorção

fluídica é mais "aberto" que o dos adultos já que, por força do exposto no item anterior independente de qualquer anomalia, sua estrutura perispiritual está transitando exatamente na busca de energias complementares para, inclusive, patrocinar a "geração de recursos" de que falou André Luiz na referência acima. Isto, inclusive, explica por que o passe na criança é, via de regra, muito feliz.

Ainda em decorrência das próprias indagações de Kardec a este respeito no livro dos médiuns, temos o seguinte:

a mediunidade é como uma flor; deve desabrochar no momento próprio e não em estufa.

(Enviado por Volney – participante sala Evangelize – se for copiar ou repassar, por favor informar a fonte www.cvdee.org.br agradecemos)